

ENTRE A HISTÓRIA ANTIGA E A BNCC: A LIMITAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DO ESCRAVO EGÍPCIO NOS LIVROS DIDÁTICOS

Esther Pessoa Costa¹, Alexandre Galvão Carvalho²

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os livros didáticos de História e a representação do trabalhador compulsório no Egito Antigo, com o intuito de compreender de que maneira a formulação curricular influencia as narrativas escolares sobre a escravidão antiga. A hipótese central é a de que as próprias habilidades propostas pela BNCC, presentes nos materiais didáticos analisados, para estudo do ensino da História do Egito Antigo, (sobretudo a habilidade EF06HI07 que garanta discutir os diversos aspectos culturais das sociedades antigas, usada como base para o conteúdo do Egito Antigo em todos os materiais didáticos analisados), são genéricas e limitantes, simplificando os conteúdos desses materiais. Nesse sentido, a análise de cinco livros didáticos, em conjunto com a produção historiográfica, revelou que o escravo egípcio é comumente reduzido à imagem de prisioneiro de guerra submetido a trabalhos pesados, em contraste com a diversidade do trabalho escravo apontada pelas evidências acadêmicas, a exemplo de Ciro Cardoso (1987), que destaca a personalidade jurídica de certos escravos e sua atuação em atividades artesanais e domésticas; Antonio Loprieno (2012), que distingue categorias específicas como o *mrt* (trabalhador da corvéia) e o *hm* (estrangeiro deportado); e Christian Langer (2017), que enfatiza as migrações forçadas e políticas de deportação no Reino Novo. Ademais, deve-se destacar o trabalho de Kostas Vlassopoulos (2022) que discute as redes de sociabilidade e a formação de comunidades subalternas na antiguidade por parte de grupos marginalizados, elementos muitas vezes ausentes nas narrativas escolares. Assim, sustenta-se que a limitação não se encontra apenas no material didático, mas no próprio currículo, cuja linearidade orienta a elaboração de conteúdos simplificados e compromete a construção de uma aprendizagem diversa e crítica sobre o Egito Antigo.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC, Egito Antigo, Ensino de História Antiga, Livro didático, Trabalho compulsório.

BETWEEN ANCIENT HISTORY AND THE BNCC: THE LIMITATION OF THE REPRESENTATION OF THE EGYPTIAN SLAVE IN TEXTBOOKS

ABSTRACT

The present work seeks to analyze the relationship between the National Common Curricular Base (BNCC), History textbooks, and the representation of the compulsory worker in Ancient Egypt, with the aim of understanding how curricular formulation

¹ Graduanda em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), voluntária de iniciação científica e membro do Laboratório de Ensino e Historiografia da Antiguidade e do Medievo (LEHAM), esthercostta2001@gmail.com

² Orientador e Docente do departamento de História da UESB, doutor em História social e coordenador do LEHAM, alexandre.galvao@uesb.edu.br

influences school narratives about ancient slavery. The central hypothesis is that the very skills proposed by the BNCC, present in the analyzed teaching materials for the study of the teaching of the History of Ancient Egypt (especially skill EF06HI07, which ensures discussion of the various cultural aspects of ancient societies, used as the basis for the content on Ancient Egypt in all the analyzed teaching materials), are generic and limiting, thus simplifying the content of these materials. In this sense, the analysis of five textbooks, together with historiographical production, revealed that the Egyptian slave is commonly reduced to the image of a prisoner of war subjected to heavy labor, in contrast to the diversity of slave labor pointed out by academic evidence, as exemplified by *Ciro Cardoso (1987)*, who highlights the legal personality of certain slaves and their performance in artisanal and domestic activities; *Antonio Loprieno (2012)*, who distinguishes specific categories such as *mrt* (corvée worker) and *hm* (deported foreigner); and *Christian Langer (2017)*, who emphasizes forced migrations and deportation policies in the New Kingdom. Furthermore, it is necessary to highlight the work of *Kostas Vlassopoulos (2022)*, who discusses the networks of sociability and the formation of subaltern communities in antiquity by marginalized groups, elements often absent from school narratives. Thus, it is maintained that the limitation lies not only in the teaching material but in the curriculum itself, whose linearity guides the elaboration of simplified content and compromises the construction of diverse and critical learning about Ancient Egypt.

KEYWORDS: Ancient Egypt, BNCC, Compulsory Labor, History Teaching, Textbooks.

INTRODUÇÃO

A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, marcou uma tentativa de unificação dos referenciais curriculares da Educação Básica no Brasil, estabelecendo competências e habilidades que devem orientar os currículos escolares em âmbito nacional, sem levar em consideração as especificidades de cada localidade e as particularidades dos conteúdos propostos para o ensino. No campo do ensino de História, a BNCC define eixos temáticos e estabelece códigos de habilidades que delimitam os conteúdos a serem trabalhados e no caso da História Antiga, especificamente no 6º ano do Ensino Fundamental II, destacam-se as habilidades EF06HI07³; EF06HI16⁴; EF06HI17⁵. Tais habilidades buscam, respectivamente, analisar a cultura material e oral das sociedades antigas, compreender formas de organização social do trabalho e distinguir a escravidão antiga da moderna. À primeira vista, trata-se de objetivos amplos que poderiam favorecer análises críticas sobre a diversidade do passado. No entanto, ao serem aplicados, mostram-se excessivamente lineares e genéricos, de modo que reduzem a compreensão das sociedades antigas a

³ Que propõe: “Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.” (Brasil, 2018, p.421)

⁴ Que propõe: “Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.” (Brasil, 2018, p.421)

⁵ Que propõe: Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. (Brasil, 2018, p.421)

recortes simplificadores. O objetivo deste trabalho é problematizar as habilidades propostas pela BNCC, propondo uma abordagem que amplie a análise da escravidão no Egito Antigo nos livros didáticos, a partir de conceitos como agência, subalternidade e as diversas formas de mobilidade social.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa e analítica, estruturada em três eixos de reflexão que se inter-relacionam de maneira dialética. O primeiro eixo corresponde à análise da BNCC, com atenção especial às habilidades propostas para o ensino de História Antiga no 6º ano do Ensino Fundamental. O segundo eixo refere-se ao exame de cinco livros didáticos aprovados pelo PNLD entre os anos de 2018 e 2022⁶, com o objetivo de identificar de que forma o trabalhador compulsório do Egito Antigo é representado nesses materiais. O terceiro eixo consiste no diálogo com a produção historiográfica especializada acerca do trabalho compulsório no Egito faraônico, tomando como referência os estudos de Ciro Cardoso (1987), Antonio Loprieno (2012), Christian Langer (2017) e Kostas Vlassopoulos (2022), cujas contribuições problematizam as diferentes formas de servidão e as dinâmicas sociais envolvidas. Além disso, as contribuições acerca das generalizações excludentes das habilidades e competências presentes na BNCC, no que diz respeito ao ensino de história antiga, feitas pelo historiador Fábio Frizzo (2016), foram importantes para a criação desse olhar crítico e atento ao currículo. O cruzamento desses três eixos permitiu observar em que medida a BNCC estimula ou restringe a diversidade de representações possíveis sobre a escravidão no Egito Antigo e de que forma tais limitações são apropriadas, reforçadas e reproduzidas nos manuais escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro lugar, observou-se que a habilidade *EF06HI07*, presente em todos os materiais didáticos analisados ao propor a identificação dos aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais de sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, estabelece um recorte bastante amplo, que pode desencadear um tratamento superficial dos conteúdos, desencadeada por exemplo, pela falta de tempo hábil para aplicação do assunto no contexto escolar, já que a habilidade exige o estudo simultâneo de múltiplos aspectos e a distinção entre diferentes territórios, reduzindo especificidades

⁶ Os livros analisados foram, respectivamente: 1. Teláris história, 6º ano (1ª ed, 2018, editora Ática); 2. Historiar, 6º ano (3ª ed, 2018, editora Saraiva); 3. História.Doc, 6º ano (2ª edição, 2018, editora Saraiva); 4. História sociedade & cidadania, 6º ano (4ª ed, 2018, editora FTD) e 5. A conquista história, 6º ano (1ª ed, 2022, editora FTD).

em simplificações. Além disso, corre-se o risco de reforçar a ideia de que esses espaços formam blocos homogêneos, apagando suas particularidades. Outra habilidade que aparece em um dos cinco materiais didáticos selecionados é a *EF06HI17*, que em sua proposta de diferenciação entre a escravidão antiga e a moderna, induz uma leitura comparativa e teleológica, que reduz a escravidão antiga a uma etapa anterior e menos complexa da escravidão moderna. Da mesma forma, a habilidade *EF06HI16*, ao abordar a organização social do trabalho, não estimula a investigação da pluralidade de formas de servidão, mas apenas a identificação de funções gerais dentro das sociedades estudadas. Esse quadro curricular se reflete diretamente nos livros didáticos. Por exemplo, o escravo egípcio é descrito exclusivamente como prisioneiro de guerra, submetido a trabalhos pesados e destituído de direitos. Essa narrativa, embora de fácil assimilação, é insuficiente para refletir a complexidade histórica. Contrasta, por exemplo, com a análise de Cardoso (1987), que aponta a existência de escravos com personalidade jurídica e com Loprieno (2012), que distingue categorias específicas de trabalhadores compulsórios.

CONCLUSÕES

O estudo demonstrou que o problema da representação da escravidão no Egito Antigo aparece inicialmente nas próprias diretrizes curriculares da BNCC, com consequências na abordagem do tema nos livros didáticos. As habilidades propostas não estimulam uma análise complexa da diversidade social, favorecendo visões generalistas que reduzem a Antiguidade a um contraponto da modernidade. Ao não exigir o aprofundamento das especificidades do trabalho compulsório no Egito, a BNCC cria um campo fértil para que os manuais escolares reproduzam simplificações e invisibilizem experiências sociais plurais. Nesse sentido, é urgente repensar a relação entre currículo, historiografia e material didático, de modo a possibilitar ao aluno compreender os trabalhadores compulsórios do Egito Antigo como sujeitos históricos ativos, inseridos em dinâmicas sociais, econômicas e políticas complexas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Escravidão antiga e moderna**. Rio de Janeiro: Tempo, Vol. 3, nº 6, dezembro de 1998.
3. _____. **Trabalho compulsório na Antiguidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1987.

4. FRIZZO, Fábio. **A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e os descaminhos do ensino da Antiguidade Egípcia no Brasil.** Semna – Estudos de Egiptologia III / Antonio Brancaglioni Jr., Cintia Alfieri Gama-Rolland (orgs.). Rio de Janeiro: Seshat – Laboratório de Egiptologia do Museu Nacional, 2016.
5. FUNARI, P. **Epilogue: Agência, Passado, presente e futuro.** In: Cyril Courrier and Julio Cesar Magalhães de Oliveira, eds. 2022. *Ancient History from Below: Subaltern Experiences and Actions in Context.* London: Routledge. Pp. 35-54.
6. LANGER, Christian. **Forced Migration in New Kingdom Egypt: Remarks on the Applicability of Forced Migration Studies Theory in Egyptology.** London: Golden House Publications, 2017.
7. _____. **Deportation Policies in Egypt's Late Bronze Age Empire, 1500–1300 BCE.** Archaeopress Publishing Ltd. Universität Berlin, June 2019, pp 127-140.
8. _____. **Forced Labour and Deportations in Ancient Egypt: Recent Trends and Future Possibilities.** *Clarusculo*, nº 19 (vol. 2)– Dezembro 2020, pp. 1-22.
9. LOPRIENO, Antonio. **Escravidão e Servidão.** Los Angeles: UCLA Encyclopedia of Egyptology, v. 1, nov. 2012.
10. VLASSOPOULOS, Kostas. Subaltern community formation in antiquity: some methodological reflections. In: COURRIER, Cyril; OLIVEIRA, Julio C. M. (eds.). **Ancient History from Below: Subaltern Experiences and Actions in Context.** London: Routledge, 2022, p. 35-54.